

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA DE BELO HORIZONTE

*Ana Maria P. Cardoso*¹
e *Maria Cecília Diniz Nogueira*²

O projeto a seguir apresentado foi elaborado sob encomenda da SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE BELO HORIZONTE (SMC), com o objetivo de dotar a cidade de um espaço de representação, fruição e realização da cultura, à exemplo do que ocorre em outros centros urbanos.

Para abrigar o Centro de Cultura foi escolhida uma edificação antiga, em local tradicionalmente marcado por equipamentos e eventos culturais: espaço singular na paisagem e na história de Belo Horizonte. Sua adaptação às novas funções foi o objeto de cuidadoso estudo arquitetônico conduzido sob orientação do arquiteto FLÁVIO CARSLADE que, juntamente com as autoras acima indicadas, compôs a equipe responsável pelo desenho inicial do futuro centro. Pretendeu-se aliar o tradicional ao novo, garantindo que a intervenção não desfigurasse a construção original e que, ao mesmo tempo, assumisse sua contemporaneidade.

Ao divulgarmos o projeto em sua íntegra, pretendemos que esta publicação contribua para divulgar novas alternativas e tentativas de soluções que tornem o trabalho com a CULTURA mais presente em

1 Professora Adjunto da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Doutora em Ciências de Comunicação pela ECA/USP.

2 Professora Assistente da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Mestre em Biblioteconomia pela UFMG.

nossas cidades, assim como seja um referente da relação entre a área da Biblioteconomia/Ciência da Informação e as questões culturais.

Argumentando...

A sociedade contemporânea vem sendo identificada por inúmeros autores como “sociedade da informação”, procurando assim caracterizar o fenômeno atual de incessante e veloz produção e consumo de informações, modificador cotidiano das relações dos homens entre si e com a natureza.

Preparando este cenário, a civilização gráfica desencadeou um processo de acumulação de conhecimentos que as modernas tecnologias exponenciaram. Já não é mais possível sobreviver dignamente nas metrópoles sem o acesso, compreensão, leitura e releituras das informações, que apelam a todos os nossos sentidos, através dos anúncios publicitários; das programações de lazer oferecidas pela indústria cultural; das instruções operacionais nos equipamentos de uso coletivo; dos documentos e formulários que pretendem dar conta de cada indivíduo na complexidade social; da poluição noticiosa dos veículos de comunicação de massas.

A produção e o consumo de informações na sociedade em que vivemos acontece em fluxo contínuo, sem que necessariamente implique em melhor qualidade de vida, podendo mesmo ser dito que o acesso e uso da informação tornou-se também um indicador social e fator de reforço da marginalização de grandes contingentes de pessoas.

O processo de construção da cultura no mundo atual tem como uma de suas bases a difusão e intercâmbio de informações: gestando outras formas de ser, modificando modalidades do sentir, recriando ideologias. Por este motivo, quando se reflete sobre a cultura nesta sociedade – ainda herdeira do pensamento da modernidade, com sua crença na acumulação do saber alcançado pelo trabalho da razão, relato histórico da existência do homem em sua mundanidade – é impossível dissociá-la do conceito postulado pelo paradigma da pós-modernidade. Esta, entende a informação como fragmento do saber produzido e reproduzido de forma acelerada: disperso e diverso, o conhecimento se amplia, mas se quebra na intertextualidade, transformando-se em informação, levando ao infinito as possibilidades de sua produção e consumo. Paradoxo de ser ao mesmo tempo

a energia que engendra o novo e que o destrói, na ânsia autofágica de sua superação.

Com tudo isto, o homem deste tempo permanece preso pela necessidade insaciável de obter e processar conhecimentos e informações como condição de sua possibilidade de estar no mundo entre iguais, descobrindo, interpretando e expressando suas relações e suas experiências. Desta forma, o exercício do auto-conhecimento, enquanto caminho para a auto-constituição do sujeito, assim como também, o exercício da cidadania, entendida como participação consciente no direcionamento da "polis", exigem mais e mais, incessantemente, o contato e a compreensão dos desafios colocados ao indivíduo e da complexidade da sociedade e suas instituições, pelo acesso às informações e aos registros do conhecimento, seja no sentido de patrimônio acumulado da humanidade, seja no de relato diário do viver. Interpretação da vida, da história, do mundo, pela leitura da palavra, da imagem, do som.

O entendimento da cultura como processo se fazendo no cotidiano da existência dos homens juntamente com a percepção do fenômeno da explosão informacional da contemporaneidade, impulsionaram a criação de inúmeros centros de cultura por todo o mundo. Originando-se em coleções bibliográficas, tais centros buscam responder às exigências da sociedade atual: as bibliotecas modernas ultrapassam seus objetivos e acervos tradicionais ligados à leitura da palavra imprensa e se projetam em direção às formas mais diversas de interpretação e representação do mundo. Diferentes leituras do mundo, diferentes formas de representá-lo. Como espaços urbanos privilegiam também as comunicações interpessoais, tornando-se local de convívio e troca de experiências. Território da cultura, representada, vivenciada, experimentada, saboreada: centros de cultura.

Entretanto, Belo Horizonte, como grande metrópole que é, carece ainda de espaços que favoreçam a criação, a fruição e o registro da cultura; espaços onde o conhecimento seja democratizado pela sua exposição pública; espaços onde a informação se constitua em possibilidades de construção da cidadania e de manifestação das potencialidades do ser humano.

A fundação da cidade de Belo Horizonte como capital do Estado de Minas Gerais, foi determinada por lei há mais de cem anos. No final da década de setenta foi sancionada a lei de criação, pela administração do município, de uma biblioteca pública. Passadas mais de duas décadas, esta lei ainda não foi cumprida.

Hoje, Belo Horizonte conta com uma população de 2.300.000 habitantes. Conta, tem que dar conta, tem que prestar conta. E são 2,3 milhões de habitantes que contam apenas com um acervo de 8.000 volumes da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil, portanto voltado para um segmento da população (crianças e adolescentes) e com um acervo de 330.000 volumes da Biblioteca Pública Estadual, que pela sua designação, tem por missão atender toda Minas Gerais. Os padrões estipulados pelo UNESCO, estão longe de serem atingidos: 3 volumes por habitante.

Portanto, é inegável a importância do compromisso da atual administração democrática e popular da cidade com o desenvolvimento de espaços culturais afinados com os interesses da população. Confluindo nesta direção, encontram-se as diversas atividades da Secretaria Municipal de Cultura, propiciadoras do clima de dinamização dos espaços culturais já existentes na cidade e da criação de novas alternativas. Dentre estas, merece destaque o projeto de implantação de um Centro de Cultura, concebido dentro das atuais tendências, que ultrapassam a dimensão puramente bibliográfica, ampliando seu escopo a toda forma de registro do conhecimento e de possibilidades do fazer cultural. Belo Horizonte, embora centenária, ainda não conta com um espaço representativo da sua cultura.

Contemporânea de seu tempo e resultante da aglutinação de fatores favoráveis, esta proposta já nasce destinada a incorporar ao antigo o novo. De fato, a localização privilegiada que lhe foi reservada, esquina de Rua da Bahia com Avenida Augusto de Lima, é ponto tradicional: testemunho nostálgico das velhas estórias da cidade, das marcas de sua história e do seu existir cultural. É justamente deste emblema que o *Centro de Cultura* retira a legitimidade para pleitear-se como faceta integrante e parte integradora deste corredor cultural e, assim tornar-se participante e fator de participação de um conjunto representativo da diversificação das possibilidades para o criar e o fruir cultural.

Ao mesmo tempo, com base na sua localização, o *Centro de Cultura* poderá atender tanto aos habitantes da região central da cidade, como aqueles que trabalham nesta área; poderá atender tanto os moradores dos bairros próximos como daqueles mais distanciados, uma vez que o local se constitui em passagem obrigatória e diária de uma gama diversificada de transeuntes. O local proposto ainda se constitui em convite àqueles que estão visitando a cidade, por assumir a forma de uma passarela para turistas. Área comercial,

área residencial, área turística. Área próxima a um núcleo da população, área que aproxima núcleos mais distantes. Assim, o local destinado ao *Centro de Cultura* ganha relevância: amplia, alarga e aprofunda o raio e a dimensão do seu fazer sentir.

Esta idéia será assegurada, mais uma vez, pois o *Centro de Cultura* se propõe a um funcionamento contínuo sem interrupção, incorporando o movimento diurno e noturno da vida da cidade: 24 horas de *Centro de Cultura*.

Na perspectiva aqui apresentada, o *Centro de Cultura* atuará tanto no sentido de representar o saber e o fazer cultural, como no de polo irradiador da cultura. Para tal, também funcionará como espaço incentivador de serviços culturais através do desenvolvimento de programas itinerantes: *Centro Móvel de Cultura* – acervo (texto, imagem e som) e atividades circulantes. *Centro Móvel de Cultura*, realizando passeios por Belo Horizonte, carrega como bagagem acervos e atividades; assim, imprimindo marcas nas várias regiões da cidade, oferece suporte para a consolidação de outros centros culturais; emprestando ânimo à cultura, retira com seu passeio novas possibilidades de se revigorar.

Trata-se de um *Centro de Cultura* que buscará atender a TODOS:

- as diversas categorias de público: crianças, jovens, adultos e idosos; leigos e especialistas; pais, mães e filhos; professores e alunos, numa infundável exemplificação de possibilidades;

- os moradores das diferentes regiões da cidade, assim como os turistas que a visitam;

- as várias categorias de instituições: públicas, privadas, organizações não governamentais, filantrópicas e entidades classistas, instituições de pequeno, médio e grande porte;

- as categorias profissionais das mais diversificadas áreas do conhecimento e das muitas modalidades do fazer.

E como não poderia deixar de ser, um *Centro de Cultura* que, por excelência, vá ao encontro de TODAS as formas de expressão do saber e do fazer humanos, no plano individual ou coletivo, tendo em sua proposta alguns traços diferenciadores:

- apresentação de um acervo especializado em informações da cidade que o abriga,

- representação do acervo em vários formatos físicos (texto, imagem e som),

- fornecimento de serviços de informação referencial que atendam a necessidades pontuais e imediatas de seus consulentes.

- desenvolvimento de atividades em conjunto com outras instituições/ centros culturais,
- realização de atividades conjugadas entre acervos (texto, imagem e som) e eventos culturais,
- realização da circulação de acervos e atividades entre *Centro de Cultura* e *Centro Móvel de Cultura*,
- funcionamento dia e noite – *Centro de Cultura 24 horas*
- exposição pública de acervos e atividades não apenas nos espaços internos mas, também nos externos – *Centro de Cultura sem paredes/ Centro de Cultura nas ruas*.

Trata-se de um *Centro de Cultura* com vocação para um diálogo permanente e solidário; para a redistribuição de serviços, conhecimentos e informações; para a universalização da cidadania e para a liberdade de criação, expressão e experimentação. Com vocação para a defesa das oportunidades de acesso ao patrimônio histórico, cultural, turístico e ambiental. *Centro de Cultura* que partilha e compartilha.

Aquilo que se pretende

O CENTRO DE CULTURA DE BELO HORIZONTE terá como objetivo geral *proporcionar* aos habitantes da cidade, aos seus visitantes, às instituições públicas e/ou privadas e aos transeuntes do centro urbano *um espaço que favoreça a inspiração, a criação, a fruição, a manifestação e o registro da cultura, potencializando a democratização das possibilidades do saber, fazer e sentir cultural, seja sob a forma de informação e conhecimento, seja sob a forma de expressão artística.*

Como objetivos específicos:

- *Colocar à disposição da população um acervo documental variado (texto, imagem, som) que incentive a reflexão e a auto-expressão;*
- *Realizar eventos e atividades que contribuam para a promoção da leitura de diferentes formas de representação do mundo e da vida;*
- *Fornecer respostas e proporcionar soluções, através da consulta ao acervo documental, sobre questões pontuais relacionadas com situações do dia-a-dia;*
- *Atuar como espaço propício para convivência e encontros que despertem no público maior interesse e prazer pela aproximação com*

a cultura e suas manifestações;

– Contribuir para a sistematização de procedimentos que facilitem o registro e a preservação da memória histórica da cidade e de seus habitantes.

– Possibilitar aos moradores de bairros menos centrais da cidade o acesso ao acervo documental e a aproximação/fruição da cultura e suas manifestações através da implantação e administração de programas de centros móveis de cultura.

Como organizar

A condução dos trabalhos no *Centro de Cultura* será organizada através da estrutura seguinte:

1. **CONSELHO CONSULTIVO** – tendo a finalidade de contribuir para a definição da política cultural do CENTRO, será composto por representantes de diversas entidades da sociedade civil, de forma a garantir a participação de diferenciados segmentos sociais. Sua composição poderá ser:

– Secretário Municipal de Cultura (seu presidente)

– Diretor de Ação Cultural da SMC

– Diretores ou representantes de centros culturais subordinados à SMC

– Representantes de órgãos de classe ou profissionais de atuação ligada à cultura

– Representantes de entidades culturais significativas na vida da cidade

– Coordenador Geral do CENTRO DE CULTURA

– Coordenadores dos departamentos do CENTRO DE CULTURA

– Chefe da Assessoria de Relações Externas do Centro de Cultura.

O *Conselho Consultivo* deverá agregar elementos e discussões que subsidiem a elaboração do plano de trabalho do Centro, apreciar o planejamento anual e a avaliação de sua atuação. Serão programadas reuniões extraordinárias, eventualmente, quando se fizer necessário, a critério do *Colegiado Diretor* ou do próprio *Conselho Consultivo*.

2 **COLEGIADO DIRETOR** – composto pelo Coordenador Geral, pelos Coordenadores dos Departamentos e pela Chefia da Assessoria.

ria de Relações Externas, cabendo-lhe:

- deliberar e decidir acerca da política cultural a ser desenvolvida,
- elaborar o plano geral de trabalho do CENTRO e as estratégias a serem conduzidas por cada Departamento,
- traçar metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazos para cada Departamento,
- deliberar sobre as políticas operacionais gerais para o CENTRO DE CULTURA e seus Departamentos,
- avaliar as atividades realizadas para relato ao Conselho Consultivo, à SMC e ao público em geral.

A proposta de direção por colegiado fundamenta-se na compreensão da importância de se realizar o trabalho do CENTRO de forma integrada, articulando os diversos Departamentos numa relação de interdependência, permitindo assim uma visão global do conjunto, bem como assegurando a especificidade de cada Departamento. Esta concepção permitirá ainda a otimização do uso dos recursos humanos, de equipamentos e de acervo; a racionalização na aplicação dos recursos financeiros e o melhor aproveitamento do potencial das ações desenvolvidas. Enfim, este mecanismo deve criar as condições adequadas para o trabalho conjunto, minimizando o risco de fragmentação das ações e possibilitando a sua realização através de programas integrados.

3 *COORDENAÇÃO GERAL* – responsável pela direção cultural e pela gerência administrativa do CENTRO DE CULTURA além de sua representação junto a órgãos externos, cabendo-lhe:

- exercer a presidência do *Colegiado Diretor*,
- fazer a articulação com a SMC, com as administrações regionais e outros órgãos de cultura,
- assegurar a execução da política institucional recomendada pelo *Conselho Consultivo*,
- garantir o intercâmbio de experiências, atividades e acervo com outras instituições,
- oferecer suporte para a operacionalização das atividades do CENTRO.

4 *COORDENAÇÃO ADJUNTA* – responsável pela supervisão das funções operacionais dos diferentes departamentos (tanto dos serviços-meio como dos serviços-fim), cabendo-lhe:

- substituir o *Coordenador Geral* em casos de impedimento,

- assegurar as condições de trabalho articulado entre os Departamentos,
- garantir as condições de trabalho de cada Departamento.

5 *ASSESSORIA DE RELAÇÕES EXTERNAS* – órgão de apoio ao *Colegiado Diretor* e demais Departamentos, cabendo-lhe:

- realizar levantamentos e estudos que subsidiem as decisões das instâncias deliberativas acerca das demandas, expectativas e necessidades do público alvo.
- mapear ofertas de atividades culturais existentes na cidade e em outros locais,
- levantar possibilidades de trabalho conjunto com outras instituições,
- identificar possibilidades para a emergência de novas demandas e manifestações.

6 *DEPARTAMENTOS* – órgãos operativos dirigidos por coordenadores participantes do *Colegiado Diretor*, serão compostos pela junção de serviços afins, que determinarão sua especificidade, ainda que procurando atuar em perfeita integração:

6.1 *Departamento de Leitura* – onde se processará a apresentação ao público do acervo registrado (texto, som, imagem), sua circulação e a promoção de seu uso através da adoção de técnicas propiciadoras da aproximação com a leitura gráfica ou multimidiática. Dotado de um acervo atualizado e atraente, composto por livros de lançamentos recentes, “best-sellers”, ou clássicos em edições modernas, jornais e revistas, vídeos de vulgarização científica e de lazer, livros de apoio didático, fitas e discos, gravuras e fotos, além de outras formas de registro do conhecimento, sempre tendo como princípio manter as coleções de forma convidativa ao seu manuseio. As instalações do edifício destinado ao CENTRO DE CULTURA permitem dimensionar um acervo de aproximadamente 40 mil volumes, cuja proporcionalidade entre os diferentes suportes será definida ao longo do processo de deliberação e implantação. A equipe responsável pela utilização da coleção deverá desenvolver atividades com o uso de técnicas que promovam a otimização de seu uso, buscando incentivar o aprofundamento do gosto pelo acesso à cultura. Em princípio podem ser listados como serviços a serem prestados, dentre outros:

- consulta e leitura local dos diferentes tipos de documentos (livros, revistas, jornais, vídeos, discos, fitas, etc). Para tanto, serão definidos equipamentos e espaços apropriados,
- empréstimo domiciliar de peças do acervo,
- atendimento a pedidos de localização de documentos de outras bibliotecas e procedimentos para torná-los disponíveis aos seus usuários,
- orientação à consulta e uso do acervo e de equipamentos,
- promoção de atividades coletivas de leitura, exibição ou audição destinadas ao público adulto ou infantil, como dramatizações, hora do conto, recitais,
- divulgação das diversas possibilidades de uso das coleções do acervo, bem como das novas aquisições.

6.2 *Departamento de Informação Referencial* – que se ocupará do fornecimento de respostas a questões de caráter pontual relacionadas à necessidades imediatas de indivíduos, grupos sociais ou instituições, assim como possibilitará a consulta ao acervo documental para a busca de respostas rápidas a questões nas diversas áreas do conhecimento.

A característica dos serviços aqui desenvolvidos é a sua dinamicidade, impulsionada pela necessidade de atualização contínua. Por esta razão, o acervo que embasará suas ações deverá ter formas variadas e conteúdo diversificado, apoiando-se também no uso intensivo de equipamentos para processamento automático de informações (microcomputadores). Dentre a gama de possibilidades que podem ser planejadas, destacam-se:

- consulta a obras de referência (dicionários, guias, enciclopédias),
- hemeroteca sobre assuntos atuais,
- balcão de informações culturais da cidade e em particular dos serviços públicos municipais,
- banco de dados estatísticos,
- cadastro de pessoas e de instituições,
- banco de oferta de empregos e de concursos públicos,
- banco de dados de informações utilitárias (por exemplo, procedimentos para retirar carteira de identidade, carteira profissional, para obter auxílios maternidade ou funerário, etc),
- banco de dados de informações turísticas e de lazer,
- cadastro de datas comemorativas,

– divulgação dos serviços existentes e mapeamento de novas demandas.

6.3 *Departamento de Eventos e Atividades* – direcionado à programação e organização de eventos e atividades que permitam a divulgação e a emergência de variadas formas de expressão cultural de indivíduos ou grupos sociais, possibilitando vivenciar o já vivido e experimentar o ainda não vivenciado, assim como relacionando estas programações com as possibilidades oferecidas pelo acervo. Constituído-se em espaço de apresentação pública de tais manifestações, deve incentivar seu registro, bem como dinamizar o uso do acervo documental do CENTRO DE CULTURA. Suas atividades poderão ser englobadas nas categorias de palestras, oficinas, cursos, audições, projeções, exposições, sendo que estarão diretamente subordinados a este *Departamento*, a galeria, o auditório e a cafeteria. Sobre esta última, é conveniente especificar que o que se pretende é a montagem e funcionamento de um local onde os frequentadores do CENTRO possam usufruir da convivência mútua e fazer pequenos lanches em um ambiente agradável e descontraído, que lhes proporcione simultaneamente, a exposição e aquisição de publicações, cartões, reproduções artísticas, duplicatas ou cópias de peças interessantes do acervo ou das programações em curso.

6.4 *Departamento de Desenvolvimento do Acervo* – responsável pela tradução da política cultural do CENTRO em acervo documental organizado, que dê suporte a todos os serviços prestados, ficando encarregado da construção do acervo através da incorporação da cultura registrada em qualquer formato. Suas incumbências serão principalmente conduzir o processo de seleção em conjunto com os demais *Departamentos* e desenvolver os procedimentos técnicos para aquisição e organização dos documentos e para a sua conservação. Com a implantação gradual de programas de centros móveis de cultura (sucursais, caixas-estantes ou carros-bibliotecas) caberá a este *Departamento* a coordenação das coleções circulantes que atenderão às demandas destes serviços

Recursos envolvidos

A definição global dos recursos necessários à implantação do CENTRO DE CULTURA será decorrente do trabalho da equipe

multidisciplinar envolvida na elaboração e acompanhamento do projeto face às disponibilidades para aplicação dos mesmos pela SMC. Alguns parâmetros, no entanto, podem ser definidos a priori:

ACERVO – pode ser tomado como base o valor de US\$ 15. (quinze dólares) por cada volume incorporado, ainda que os valores sejam diferenciados quanto ao suporte documental, por exemplo livros, fitas, vídeos, discos, softwares e entre exemplares de cada categoria. A área física do edifício permite o dimensionamento do acervo em aproximadamente 40.000 volumes, entretanto, podem ser estabelecidas metas de aquisição parcelada visando diminuir o peso do investimento inicial que estará comprometido também com reforma, equipamentos, pessoal, etc, de acordo com o calendário de desembolso elaborado pela SMC.

EQUIPAMENTO – é necessário ter em mente que a velocidade requerida na atualidade para processamento e uso de informações, torna anacrônica qualquer solução organizativa que não suponha por princípio o emprego de equipamentos para automatização dos cadastros de informações e documentos disponíveis, bem como para acesso a bases de dados. A escolha de modelos, marcas e quantificação dos equipamentos deve ser fruto de entendimentos entre bibliotecários, analistas de sistemas e outros especialistas envolvidos. Pode ser prevista a assessoria de técnicos da PRODABEL de forma a aproveitar o potencial aí desenvolvido em termos de informações acumuladas que poderão ser acessadas em rede, e também para equacionar a capacidade das máquinas e das instalações necessárias para o trabalho do CENTRO.

MOBILIÁRIO – as dimensões do espaço-físico disponível bem como as linhas do projeto arquitetônico de recuperação e reforma do prédio serão determinantes das definições relativas ao mobiliário: estanterias para armazenamento de documentos em diferentes suportes, mesas de trabalho, mesas de leitura, displays, etc.

RECURSOS HUMANOS – o pluralismo dos formatos e conteúdos do acervo, bem como das atividades a serem exercidas no CENTRO antecipam a importância e necessidade de uma equipe multidisciplinar de pessoal efetivo, que venha a assumir os objetivos e o trabalho do CENTRO DE CULTURA, garantindo sua implementação e continuidade. Tal equipe deve ser constituída quanto antes, para que inicie o trabalho de aquisição e organização do acervo (em todas as suas variedades) e o desenvolvimento de uma proposta de atividades relacionada com a potencialização do uso do acervo. si-

multaneamente com os trabalhos da reforma do edifício, para que ao término desta, o CENTRO esteja pronto para entrar em funcionamento. A equipe inicial deve ser composta por:

- Departamento de Leitura: 1 pedagogo, 1 bibliotecário, 1 graduado em Letras, 1 graduado em comunicação e 4 auxiliares de biblioteca.

- Departamento de Informação Referencial: 2 bibliotecários, 1 pedagogo, 4 auxiliares de biblioteca.

- Departamento de Eventos e Atividades: 1 programador cultural, 1 profissional com conhecimento específico na área de artes, 1 agente administrativo.

- Departamento de Desenvolvimento do Acervo: 2 bibliotecários, 1 graduado em Letras, 1 graduado em História, 1 analista de sistemas, 6 auxiliares de biblioteca.

- Assessoria de Relações Externas: 1 graduado em comunicação.

- Administração: para atendimento às tarefas administrativas o CENTRO deverá contar com pessoal para os trabalhos de secretaria, portaria, limpeza, recepção de telefonemas, operação de máquinas copiadoras, serviços gerais, que serão definidos em função das necessidades operacionais, dos serviços implantados e dos horários de funcionamento.

ALGUMAS REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 1 BARTHES, R. *A câmara clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- 2 BAUDRILLARD, J. *Da sedução*. Campinas: Papyrus, 1992.
- 3 BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Cultura. Projeto: Biblioteca Pública infantil e juvenil de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1990. Documento não publicado.
- 4 CHAUI, M. S. Significado da biblioteca pública para a democratização da cultura; biblioteca pública e cidadania. In: ENCONTRO NACIONAL DE PREFEITOS MUNICIPAIS SOBRE BIBLIOTECA PÚBLICA, BIBLIOTECA ESCOLAR E LEITURA. Brasília, 1989. Documento não publicado.
- 5 COELHO NETO, J. T. *Usos da cultura*; políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- 6 CUNHA, M. A. A. Biblioteca Infantil. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 27-36, maio 1981.
- 7 ESCARPIT, R. *La biblioteca y la acción cultural*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11. 1982, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa; Associação dos Bibliotecários da Paraíba, 1982. v. 2, p. 227-236.
- 8 FLUSSER, V. A biblioteca como instrumento de ação cultural. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*. Belo Horizonte, V. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983.
- 9 FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.
- 10 GERMAIN, C. A biblioteca fora dos muros. *Releitura*, Belo Horizonte, v. 1, p. 39-41, nov./dez. 1991.
- 11 MILANESI, L. *A casa da invenção*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- 12 MONTEIRO, M. Um novo tempo, uma nova leitura. *Releitura*, Belo Horizonte, v. 3, p. 24-25, abr./jun. 1992.
- 13 PROUST, M. *Sobre a leitura*. Campinas: Pontes, 1991.
- 14 SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. *Leitor-infinito*: programa de formação de mediadores de leitura. São Paulo, 1990. Documento não publicado.
- 15 SEMINÁRIO DE ANIMAÇÃO CULTURAL E DE LEITURA. *Anais...* Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura, 1991. (Série Ação Cultural).
- 16 SILVA, E. T. *Leitura e realidade brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- 17 SILVA, E. T. Promoção da leitura no Brasil ou O perigo da perenização de Piripiri. *Releitura*, Belo Horizonte, v. 1, p. 4-7, nov/dez. 1991.
- 18 SPERRY, S. Animação cultural em bibliotecas: quando? como? onde? *R. Bras. Bibliotecon. Doc.*, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 13-30, jan/dez. 1987.
- 19 TSUPAL, R. Literatura e atividades culturais na biblioteca pública: aspectos teóricos. *R. Bibliotecon. Brasilia*, Brasília, v. 16, n. 2, p. 149-169, jul/dez. 1987